

RESULTADO DO PIB EM 2007 MANTÉM TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO DA BAHIA¹

A economia baiana registrou, no ano de 2007, expansão significativa na atividade econômica, visualizada através do Produto Interno Bruto – PIB. Os cálculos do PIB evidenciam uma taxa de crescimento de 5,3% a qual refletiu o excelente desempenho de todos os setores econômicos da economia baiana, com destaque para a expansão do setor agropecuário que apresentou crescimento de 9,1% em relação a 2006. Em termos nominais, o Produto Interno Bruto da Bahia somou de R\$ 109,7 bilhões.

Ainda que de forma bastante sensível, a expansão de 5,3% em 2007 contribuiu para que a Bahia voltasse a ganhar participação em nível nacional, visto que neste ano o estado respondeu por 4,12% das riquezas produzidas no Brasil, enquanto que em 2006 a taxa havia sido de 4,07%. Em relação ao nordeste a Bahia também teve um ligeiro ganho de participação, passando de 31,03% para 31,53% na geração de riquezas da região.

Tabela 1 - Taxa de crescimento do PIB, segundo atividades Bahia, 2005-2007* (%)

Atividades	2005	2006	2007
Agropecuária	12,7	-4,1	9,1
Indústria	4,1	2,1	4,5
Serviços	3,4	3,5	5,0
PIB	4,8	2,7	5,3

Fonte: IBGE, SEI

Conforme se pode observar na tabela 1, o setor **agropecuário** foi o que apresentou a maior taxa de expansão em 2007. A expansão, tanto da área plantada quanto das atividades relacionadas à pecuária encontram explicação no aumento da demanda interna, em decorrência do crescimento da economia, mas sobretudo, no aumento dos preços internacionais de uma

série de *commodities* ligadas a esse setor e que impulsionou os produtores a expandirem suas áreas de cultivo e de criação.

Com relação aos setores de **serviço** e **industrial**, estes, impulsionados pela dinâmica de crescimento da economia – queda da taxa de desemprego, aumento do crédito – tiveram aumentos significativos, os quais contribuíram, de forma decisiva, para a taxa final do PIB, visto que estes dois setores respondem por mais de 90% do PIB estadual.

ANÁLISES SETORIAIS

Em 2007, com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), muitos investimentos foram realizados no setor produtivo, principalmente nos segmentos de infra-estrutura e logística, com reflexos duplamente positivos. Por um lado, porque um dos maiores gargalos, não só do estado da Bahia, mas em todo o país, está no chamado “custo Brasil” de produção. Os investimentos em rodovias, portos e aeroportos contribuem muito para melhor dinamizar as relações entre os setores econômicos. Por outro, porque os investimentos realizados contribuíram para o estabelecimento de um grande número de empregos formais gerados em 2007. Nesse sentido tais investimentos contribuíram para que a economia baiana mantivesse a trajetória de crescimento.

A tabela 2 exibi a estrutura do PIB baiano, isto é, o quanto cada setor contribui para a taxa final, que em 2007 foi de 5,3%, conforme exposto inicialmente. Como se pode observar, dentre os três setores, o **terciário**, ou **serviços**, é o setor que vem ganhando maior participação no PIB baiano, enquanto as demais atividades vem perdendo participação.

Tabela 2 - Estrutura do Produto Interno Bruto segundo grandes setores da atividade econômica: Bahia, 2005-2007*

Ano/Atividades	Setor Primário (%)	Setor Secundário (%)	Setor Terciário (%)
2005	8,6	32,2	59,2
2006	7,8	30,7	61,5
2007	8,6	28,2	63,2

SERVIÇOS

Dentre outros fatores, um que ajuda a justificar o aumento do setor de **serviços** é o desempenho da atividade comercial baiana, que desde 2004 registra crescimento no indicador do volume de vendas reais. Em 2007, o incremento na atividade – **varejista e atacadista** – atingiu 5,3% em comparação ao ano anterior. Dado que essa atividade esta diretamente relacionada ao consumo, podemos citar como elementos que determinaram a expansão no consumo: o aumento do nível de emprego, a recuperação do rendimento dos trabalhadores, a inflação mais baixa e a concorrência com os importados, em função da valorização no câmbio. Acrescente-se a esses fatores a expansão do crédito, sem dúvida um importante incentivo para dinamizar o varejo.

Analisando especificamente o segmento de **comércio varejista**, vê-se que, de acordo com os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), essa atividade apresentou expansão de 10,0% no volume de vendas. Esse foi o quarto ano consecutivo em que a atividade teve desempenho positivo com crescimento das vendas.

Tabela 3 - Indicadores de Desempenho do Comércio Varejista Baiano, Segundo grupos de atividade – Jan–Dez/2007

Atividades	Acumulado 2007 ⁽²⁾	
	Volume de vendas ⁽¹⁾	Valor nominal de vendas
Comércio Varejista	9,99	12,17
1 - Combustíveis e lubrificantes	6,05	5,3
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,47	10,91
2.1 - Hipermercados e supermercados	8,57	13,79
3 - Tecidos, vestuário e calçados	19,39	22,62
4 - Móveis e eletrodomésticos	18,25	15,2

5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	12,62	16,66
6 - Livros, jornais, revistas e papelaria	19,44	20,4
7 - Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,98	-14,64
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	26,68	28,91
9 - Veículos e motos, partes e peças	20,96	20,01
10 - Material de Construção	5,14	11,25

Fonte: IBGE/PMC

(*) O Indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

(1) Resulta do deflacionamento dos valores nominais de vendas por índices de preços específicos para cada grupo de atividade.

(2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

A expressiva expansão da atividade comercial baiana no ano de 2007 foi decisiva para que essa atividade recuperasse a participação na geração de riquezas respondendo por 12,3% do total de riquezas produzidas no estado em 2007.

A **administração pública**, que individualmente é o segmento mais importante na geração de riqueza da economia baiana, teve expansão de 1,9%.

Além dos segmentos de **comércio** e da **administração pública** é importante mencionar o bom desempenho de outros segmentos do setor de serviços. Dentre eles pode-se destacar inicialmente dois deles: o setor de transportes e o de serviços prestados às empresas. Corroborando a idéia de que existe uma correlação forte entre o nível da atividade econômica e o aumento na atividade de transportes, o qual registrou crescimento de 10,0%.

Todos os modais que compõem o segmento de **transportes** apresentaram resultados bastante favoráveis em 2007. O transporte rodoviário, como resposta do aumento das encomendas de produtos, principalmente para exportação, acumulou uma alta de 13,0% em comparação a 2006.

Outro indicador favorável foi o crescimento do **transporte aéreo** da Bahia. Segundo a Infraero, em 2007 o número de passageiros desembarcados na Bahia subiu 10% em relação ao igual período do ano anterior. Fato bastante positivo, considerando-se todos os problemas enfrentados com a crise na aviação brasileira ao longo dos dois últimos anos.

Influenciado pelo aumento do número de passageiros desembarcados, bem como pelo aumento do poder aquisitivo do brasileiro, o setor de **alojamento e alimentação** teve expansão de 5,0%.

Outro segmento que apresentou crescimento expressivo dentro do setor de serviços foi o de **intermediação financeira**. Esta atividade cresceu 12,8% em 2007 e esse crescimento pode ser associado, em parte, à expansão do crédito para pessoa física que registrou expansão de 28,8%.

INDÚSTRIA

Em 2007, o setor industrial perdeu participação no PIB estadual sendo responsável por 28,2% da geração de riquezas, enquanto que em 2006 esse mesmo setor era responsável por 30,6%. À exceção dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), que mantiveram o mesmo nível de participação no PIB da Bahia, os demais setores que compõe a indústria registraram queda de participação.

Em relação ao setor industrial, o destaque do ano deve ser dado à construção civil que apresentou expansão em todos os trimestres, acumulando ao final de 2006 um crescimento auspicioso de 6,2%. Esse resultado é corroborado pela retomada nas obras do metrô, bem como de outros empreendimentos privados (a exemplo do início das obras do Shopping Salvador) que ocorreram nesse período.

A indústria de transformação, setor que em termos individuais é o segundo mais representativo do PIB baiano (14,0% de participação em 2007), teve crescimento de 2,1% em 2007. Ressalta-se que, apesar desse crescimento, observa-se uma situação de perda de participação da indústria de transformação na geração de riquezas, visto que em 2006 a transformação respondia por 15,8% do PIB estadual.

O desempenho da produção industrial no período foi influenciado, sobretudo, pelo resultado positivo dos segmentos de alimentos e bebidas (7,9%), produtos

químicos (2,2%) e borracha e plástico (14,8%). Por outro lado, os impactos negativos vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-0,6%) e veículos automotores (-5,5%). A indústria extrativa mineral acumula no período acréscimo de produção de 0,5%.

Comércio Exterior

Em relação ao comércio exterior baiano, apesar da política cambial nacional que tem valorizado em demasia a moeda nacional¹, o comportamento dos preços dos produtos no mercado internacional tem sido determinante para desempenho das exportações baianas, que alcançaram, em 2007, cerca de US\$ 7,4 bilhões. Esse valor foi 9,4% superior ao do ano de 2006 e foi influenciado, basicamente, pela valorização dos preços em média visto que as quantidades exportadas tiveram queda de 2,0% segundo os dados do PROMO Bahia.

Favorecidas pela valorização cambial e pelo crescimento da demanda interna – compra de máquinas e equipamentos, matérias-primas, bens intermediários e de consumo – as importações alcançaram US\$ 5,4 bilhões no mesmo período, com incremento de 21,4%. (PROMO, 2007).

No que se refere às exportações, cabe destacar alguns movimentos que ocorreram em 2007. Dentre os cinco principais segmentos exportadores, os setores **químico, metalúrgicos e papel e celulose** responderam juntos por 48,0% do total das exportações do estado. Dentre estes, cabe destacar o crescimento nas exportações de papel e celulose fruto tanto da melhora nos preços externos da *commoditie* quanto da expansão na produção interna derivada de investimentos expansivos realizados no setor

Os outros dois principais segmentos **petróleo e derivados e automotivo** apresentaram redução nas vendas externas. A queda nestes dois segmentos esteve associada, em particular, à queda nos volumes exportados, a qual pode ter sido influenciada pela perda de competitividade nos preços por

¹ Em 2007 o dólar registrou queda de aproximadamente 11,0% em relação ao ano de 2006.

conta da valorização do real.

A despeito do desempenho dos principais segmentos exportadores, cabe mencionar aqui o crescimento nas vendas externas do segmento de **borracha e suas obras**, que se expandiram 224,9%. A expansão desse segmento esta associada aos *investimentos industriais que tem contribuído para a diversificação da pauta de exportação, o estado hoje tem a liderança na fabricação de pneus em todo o Brasil.* (PROMO, 2008).

Tabela 4
Exportações baianas principais segmentos:
Jan-Dez – 2006/2007

SEGMENTOS	VALORES (US\$ 1000 FOB)		VAR.	PART.
	2006	2007	%	%
QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS	1.351.022	1.580.387	16,98	21,33
METALÚRGICOS	1.029.267	1.076.532	4,59	14,53
PETRÓLEO E DERIVADOS	1.099.312	1.003.710	-8,70	13,55
PAPEL E CELULOSE	715.376	897.384	25,44	12,11
AUTOMOTIVO	920.652	761.556	-17,28	10,28
SOJA E DERIVADOS	270.403	392.559	45,18	5,30
BORRACHA E SUAS OBRAS	75.985	246.847	224,86	3,33
CACAU E DERIVADOS	209.561	224.650	7,20	3,03
MINERAIS	221.742	222.487	0,34	3,00
ALGODÃO E SEUS SUBPRODUTOS	107.654	153.150	42,26	2,07
FRUTAS E SUAS PREPARAÇÕES	115.469	138.252	19,73	1,87
CAFÉ E ESPECIARIAS	111.100	118.187	6,38	1,60
COUROS E PELES	92.372	108.997	18,00	1,47
SISAL E DERIVADOS	82.740	84.330	1,80	1,14
CALÇADOS E SUAS PARTES	62.489	82.542	32,09	1,11
MÁQS., APARS. E MAT. ELÉTRICOS	57.670	74.975	30,01	1,01
MÓVEIS E SEMELHANTES	71.502	65.563	-8,31	0,88
FUMO E DERIVADOS	24.614	22.480	-8,67	0,30
PESCA E AQUICULTURA	12.067	7.597	-37,04	0,10
DEMAIS SEGMENTOS	142.202	146.544	3,05	1,98
TOTAL	6.773.299	7.408.729	9,38	100,00

Fonte: MDIC/SECEX,

Elaboração: PROMO - Centro Internacional de Negócios da Bahia

AGROPECUÁRIA

Fechando esse panorama setorial, cabe destacar o setor agropecuário que apresentou o melhor resultado entre os grandes setores da atividade econômica, com expansão na atividade de 9,1%.

O resultado da agricultura evidencia uma recuperação na produção de grãos, fortemente prejudicada pelas intempéries climáticas na safra 2006/2005. O crescimento do setor agropecuário está diretamente associado à expansão da produção de grãos, e em particular a soja, que registrou crescimento de 23,2%. Outro destaque do ano devem ser atribuído à produção de milho. Uma das razões principais para a expansão de quase 46% está associada ao aumento da demanda internacional, uma vez que os EUA, um dos maiores produtores mundiais, destinaram boa parte da sua produção interna de etanol. Também há de se destacar o crescimento na produção de cereais (60%), café (3%) e na criação de bovinos, a qual expandiu 7,5%. Outro fator a se destacar é que, conforme exposto inicialmente, o crescimento físico da produção agrícola foi também alavancado pelo aumento de preço de diversas *commodities* no mercado internacional.

Por outro lado, o feijão, importante produto da agricultura baiana e o cacau não apresentaram resultados positivos em 2007. No caso do feijão, que é plantado em consórcio com o milho, as explicações estão pautadas na diminuição da área plantada (14,3% menor em 2007), em função do estímulo à produção de milho. A queda na produção chegou a 11%. Para o cacau, a queda na produção atingiu 9,9% em relação a 2006.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. Produção e Refino de Petróleo e Outros Combustíveis. Disponível em www.anp.gov.br. Acesso em 22 abr. de 2009.

BAHIA. Secretaria da Indústria Comércio e Mineração. Investimentos Industriais Realizados na Bahia em 2007. Disponível em: <www.sicm.ba.gov.br>. Acesso em: 21 abr. 2008.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em: 04 jan. 2010.

BOLETIM DO CAGED. Salvador: SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Disponível em: www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 03 abril. 2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. EMBRATUR: Relatórios de Turismo no Brasil. Brasília: EMBRATUR, 2008.

CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DA BAHIA. Informativo de comércio exterior. Disponível em: <<http://www.promobahia.com.br>>. Acesso em: 05 mai de 2008.

COELBA. Boletim mensal do consumo de energia elétrica por classes de consumo. Disponível em: www.coelba.com.br. Acesso em: 17 dez. 2009.

COMPANHIA DAS DOCAS DO ESTADO DA BAHIA. Evolução das Exportações nos Portos Baianos – Portos da Codeba e Terminais Privativos. Salvador: Codeba, 2009.

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA. Movimentações Operacionais no Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães. Salvador: Infraero, 2009.

FIEB. Acompanhamento Conjuntural. Salvador: Superintendência de Desenvolvimento Industrial, edição especial, 102p, 2008.

FIEB. Construção tem crescimento chinês. Revista Bahia Indústria, Salvador: FIEB, nº 183, abr de 2008(b).

FIGUEIRÔA, Edmundo Sá Barreto e PESSOTI, Gustavo Casseb. O Novo PIB da Bahia: breves notas metodológicas e rebatimentos regionais. Revista Conjuntura e Planejamento, Salvador: SEI, n.155, Junho de 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Contas Nacionais: Brasil 2000-2005. Rio de Janeiro: IBGE, nº 19, 2007, p.77.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 12 dez. 2007.

_____. Contas Trimestrais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 14 dez. 2007.

_____. Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Regional. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 11 abr. 2008.

_____. Pesquisa Mensal do Comércio. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 22 mar. 2008.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. Boletim de Conjuntura, nº 78, Setembro de 2007. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em 06 dez. 2007.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Desempenho da Conjuntura Baiana no 1º Trimestre de 2007. Revista Conjuntura Planejamento, Salvador: SEI, n. 155, Jun. 2007.

¹ Esse release de desempenho da economia baiana pela ótica do PIB é realizado pela equipe de Contas Regionais da SEI